



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
E.M.E.B. "JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ"

Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 - Fone: (16) 3749.1017
Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008
Email - granduquejose@educacao.sp.gov.br

ESTUDO EM CASA – DISTANCIAMENTO SOCIAL – COVID 19
ATIVIDADES DE GEOGRAFIA – 7º ANO A , B e C – 3 AULAS.
22ª SEMANA: DE 15/09/2020 a 18/09/2020
Profª. Elisângela e Mariângela

Orientações:

- Anote no caderno *3º bimestre* e deixe sempre organizado.

- Faça a correção das atividades da semana anterior.

- Envie fotos das atividades no whatsapp particular até dia **18/09 Sexta-feira.**

GABARITO

1- Procure o significado das seguintes palavras:

Colonização- O significado de colonização indica a ação e o efeito de colonizar, isto é, estabelecer uma colônia, fixar em um terreno a morada daqueles que o cultivaram.

Paliçadas- Cerca alta e fechada construída para defender um acampamento ou uma aldeia.

Feitorias- é um lugar ou estabelecimento, que pode ou não ser fortificado, geralmente situado junto a um porto, e que funcionava para armazenar as toras de pau-brasil.

2- Quando os portugueses chegaram ao litoral da Bahia e qual era o seu objetivo?

Em 1500, seu objetivo de defender as terras conquistadas de outros povos europeus, entre eles franceses e ingleses que navegavam pela região, os portugueses iniciaram a colonização do território a partir de 1530.

3- A imagem inserida no texto é conhecida como Terra Brasilis ou Carta do Brasil. Do que ela se trata?

Trata-se da reprodução de um mapa elaborado por volta de 1519 pelos cartógrafos do governo português.

OS INDÍGENAS EM 1500

Estudos atuais revelam que, por volta de 1500, viviam no atual território brasileiro mais de mil povos indígenas, com crenças, hábitos, costumes e formas de organização específicas. A esse conjunto de valores e práticas sociais damos o nome de cultura.

Esses povos falavam cerca de 1300 línguas distintas, agrupadas em dois troncos linguísticos: o Tupi e o Macro-Jê. Mas havia muitas outras famílias linguísticas, como a dos Aruaques e a dos Caraíbas, da atual região amazônica.

AS ALDEIAS

O conhecimento que temos sobre os povos que viviam no Brasil por volta do ano de 1500 é limitado e generalista.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

E.M.E.B. "JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ"

Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 - Fone: (16) 3749.1017

Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008

Email - granduquejose@educacao.sp.gov.br

Os documentos produzidos pelos portugueses e outras evidências históricas revelam que grande parte dos povos indígenas viva em pequenas aldeias formadas por um conjunto de quatro a sete malocas. Essas aldeias tinham formatos variados: circulares, em forma de ferradura ou lineares, ainda adotadas por grupos indígenas atualmente.

Uma característica comum às aldeias a existência de um espaço central entre as habitações onde se organizavam cerimônias religiosas e festas, e onde as crianças brincavam características que permanecem até hoje.

SOCIEDADE IGUALITÁRIA

Para os indígenas, a chuva ou a seca, a caçada ou pescaria bem sucedidas deviam-se à ação de espíritos ligados à natureza. O boitatá, representado por uma serpente de fogo, protegia os campos dos incêndios; o curupira, descrito como um indígena de cabelos vermelhos com os pés virados para trás, era o protetor da fauna e da flora.

A figura central dos ritos religiosos era o pajé. Ele entrava em contato com os espíritos da floresta para curar as doenças e era um grande conhecedor dos remédios naturais extraídos das plantas.

Na época da chegada dos portugueses à América, os indígenas conheciam mais de 3 mil espécies de ervas para combater os mais variados problemas de saúde. Na Europa, o número de remédios não passava de cem.

Para os indígenas, a terra, a floresta, a água e os animais eram de todos, pois não havia propriedade privada. Para resolver situações importantes – como decidir guerra -, formava-se um conselho composto dos chefes das grandes famílias e as decisões eram tomadas coletivamente. O morubixaba – líder da aldeia – era o conselheiro encarregado de auxiliar as pessoas e resolver pequenos conflitos.

A educação das crianças era tarefa de toda comunidade, e não só da família. Os idosos eram respeitados como guardiões da história e do saber de seu povo, responsáveis por transmitir aos mais jovens os valores e as crenças do grupo.

Esses dados evidenciam que nas sociedades indígenas não havia privilégios nem desigualdades sociais.

OS SABERES

O conhecimento e os saberes acumulados pelos grupos indígenas eram transmitidos de geração em geração por meio de histórias narradas oralmente.

Além da arte de contar histórias, muitos grupos desenvolveram habilidades como produtores de arte plumária, que consiste na criação de adornos de penas coloridas. Também na cerâmica, nos traçados das pinturas corporais, alguns desses povos produziam obras belíssimas.

As tarefas que garantiam a sobrevivência do grupo eram feitas por todos. Assim também era dividido o resultado do trabalho coletivo. Derrubar árvores, caçar, pescar, preparar a terra



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

E.M.E.B. "JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ"

Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 - Fone: (16) 3749.1017

Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008

Email - granduquejose@educacao.sp.gov.br

para o plantio, construir malocas, armas e canoas, em geral, era trabalho dos homens. As mulheres, além de cuidar das crianças pequenas e cozinhar, trabalhavam na coleta de frutos, nas plantações de roças e na colheita.

O CHOQUE CULTURAL

Os indígenas não conheciam dinheiro nem as noções de acumulação de bens e terras. Já os portugueses procuravam se apropriar das riquezas e das terras dos indígenas.

Os indígenas tinham suas crenças religiosas e o hábito de andar nus. Os portugueses por sua vez, procuravam sua fé cristã à população local e desejavam também mudar seus hábitos e costumes. Em pouco tempo, o choque cultural tornou-se evidente.

Os portugueses decidiram comercializar os troncos de pau-brasil na Europa. Para isso, utilizaram a mão de obra indígena para o corte e transporte dos troncos até as embarcações ancoradas na costa ou até as feitorias, onde ficava armazenado até a chegada das próximas embarcações rumo Portugal. O mapa Terra Brasilis representa vários indígenas envolvidos nessa atividade.

Para convencer os indígenas a fazer esse trabalho, os portugueses ofereciam a eles anzóis, machados, facas, espelhos e pentes. Quando os indígenas começavam a se recusar a fazer todo o trabalho, os portugueses decidiram escravizá-los.

Para justificar a escravização dos nativos, vários argumentos foram utilizados. Para os europeus, os indígenas eram "selvagens", "bárbaros", criaturas "sem alma", inferiores aos europeus e, por isso, passíveis de serem escravizados. Outro aspecto que muito influenciou essa visão etnocêntrica foi o fato de alguns grupos indígenas praticarem a antropofagia, ou seja, terem o costume de comer carne humana.

ATIVIDADES

- 1- Os povos falavam cerca de 1300 línguas distintas, agrupadas em dois troncos linguísticos. Quais são esses dois troncos linguísticos?
- 2- As aldeias indígenas tinham formatos diferentes. Como elas eram?
- 3- Qual era o papel das mulheres e dos idosos nas tribos indígenas?
- 4- Como os portugueses convenciam os índios a trabalharem para eles?
- 5- O que seria a antropofagia?



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

E.M.E.B. “JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ”

Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 - Fone: (16) 3749.1017

Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008

Email - granduquejose@educacao.sp.gov.br